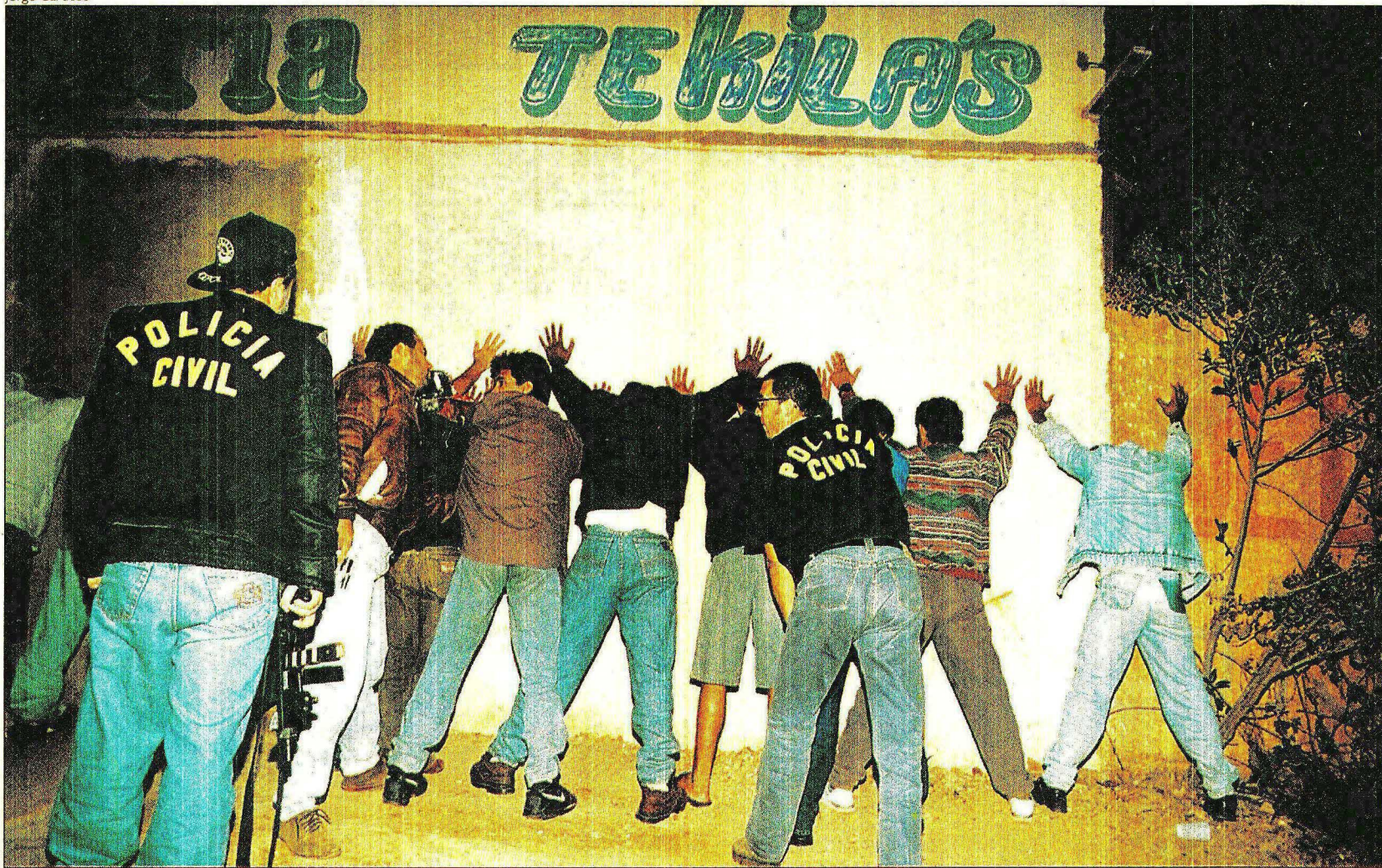


Moradores de Samambaia, uma das cidades mais violentas do DF, convivem com estupros, homicídios, assaltos e furtos

UMA ROTINA DE SANGUE

Luiz Roberto Fernandes
Da equipe do Correio

Jorge Cardoso



As operações de desarmamento realizadas pela polícia são insuficientes para reduzir a criminalidade em Samambaia, onde este mês já houve oito assassinatos

Assassinatos viraram rotina em Samambaia. Pessoas morrem sem motivo algum. Balas perdidas atingem crianças, mães de família são violentadas e trabalhadores tombam ao sair de casa. Triste perfil de uma cidade de 250 mil moradores.

Nos primeiros dez dias de setembro, foram registrados oito assassinatos na 26ª DP, que cobre Samambaia e Recanto das Emas. Se incluídas as vítimas de trânsito, esse número sobe para 11, o que dá mais de uma morte por dia. Em agosto, a delegacia registrou 15 homicídios. “Assim, teremos um homicídio por dia neste mês”, alerta o delegado Paulo César Tolentino.

Em cada quadra de Samambaia, situações cotidianas como ir à escola ou sair para comprar leite podem acabar em tragédia. A população, desesperada, pede socorro.

Vilma Maria de Oliveira, 61 anos, mãe de seis filhos, andava contente. “Ela tinha acabado de ganhar a primeira bisneta, a *Taisinha*”, conta um dos seus dois filhos homens, Nelson Antônio Oliveira. Ela gostava de dançar e havia confidenciado para Nelson que queria se divertir bastante.

Ela não teve tempo para isso. No dia 8 último, Fernando José de Moraes Fernandes, o *Carioca*, 35 anos, saiu com Vilma do bar *VII00TS*, na quadra 320 de Samambaia. Ele a estuprou e a deixou desacordada em uma vala com perfurações no intestino, fraturas nos braços, pernas e maxilar. Vilma não resistiu e morreu.

Revoltado, Nelson critica a Polícia Militar. “Os PMs não deram nenhuma assistência. Só vejo PMs nas ruas quando aparece um caso. As autoridades têm que colocar o policiamento nas ruas para fazer ronda e não para ficar dentro dos quartéis conversando”, completa.

Casos como esse se tornaram rotineiros em Samambaia. A causa disso

está na falta de sintonia de quem deveria trabalhar em conjunto para evitar a criminalidade. A Polícia Civil acusa a Polícia Militar de não patrulhar as ruas. A PM, por sua vez, diz que não tem soldados suficientes para o trabalho preventivo. Dos sete casos de homicídios até o dia 9 deste mês, apenas dois acabaram com os assassinos presos.

VÁCUO DE PODERES

Quando os policiais prendem, a Justiça solta. Foi o caso de Daniel Pereira Xavier, preso em flagrante por agentes da 26ª DP por estuprar uma menina de 16 anos, e liberado pelo

juiz provisório do Fórum de Samambaia, Carlos Pires Soares Neto, no dia 5 de agosto. O promotor Antônio Fernando dos Santos, representando o Ministério Público, acatou o pedido de liberdade formulado pela defesa.

No meio desse vácuo deixado pelos poderes, um grupo se impõe: os bandidos. Quem sai perdendo? Pessoas como Mirtes Jordão Eustáquio, dona da locadora House Vídeo, no Recanto das Emas. No dia 5, a locadora foi assaltada por dois fugitivos do Presídio da Papuda. Ubirajara Tapirema, o *Branco*, 24 anos, e Marcelo dos Santos, 22 anos, entraram na locadora e renderam Mirtes e sua

filha, Kely Jordão. Eles as ameaçaram de morte.

Depois do assalto, ao saírem da locadora, apontaram as armas para dois vizinhos de Mirtes que chegavam em casa. Deram dois tiros em Sebastião Costa, 32 anos. O primeiro tiro atingiu Sebastião nas nádegas. Ele caiu e um dos dois se aproximou e o matou com um tiro na cabeça.

“Ele morreu de graça”, conta Francisco Guimarães, o *Baiano*, um vizinho de Mirtes que escapou da morte. Mirtes, mãe de três filhos, diz que agora sua vida está desestruturada e revela que sente medo de bandidos.

Antes de assaltar a locadora, os

dois bandidos pagaram uma caça para M.P., conhecido como *Cachorrão*, 14 anos, no barzinho Ponto Certo. O bar fica na quadra 113 do Recanto das Emas, a mesma quadra da locadora. *Cachorrão*, que também mora na 113, é conhecido por comandar o crime na área. “Ele recebe todos os bandidos na casa dele. Passa armas e orientação para eles”, revela um vizinho, sem se identificar. *Cachorrão* admite que já aprontou muito, mas se diz mudado. “Já assaltei casas aqui e fiz outras coisas, mas agora estou estudando”, revela sem muita convicção.

SAMAMBAIA

De janeiro a agosto deste ano, a polícia registrou

40
estupros

82
homicídios dolosos
(intencionais)

548
roubos

Polícia Civil culpa a PM

De acordo com o delegado Paulo César Tolentino, da 26ª DP, a falta de policiamento nas ruas é a principal causa do aumento da criminalidade em Samambaia.

“O trabalho preventivo da Polícia Militar não vem sendo executado, o que sobrecarrega a delegacia”, reclama ele. “Não temos condições nem pessoal para realizar o trabalho que deveria ser feito pela Polícia Militar”, completa.

O major Eduardo Ferreira, comandante da 2ª Companhia da Polícia Militar, responsável pela área de Samambaia e Recanto das Emas, afirma que o principal problema da Polícia Militar é o número reduzido de soldados. “Temos apenas 300 homens para cobrir Samambaia e 100 para patrulhar o Recanto das Emas”, explica. Segundo Ferreira, esse número só vai aumentar em dezembro quando um decreto que transforma a companhia em 11º Batalhão da PM vai entrar em vigor.

Enquanto isso, para deter a escalada progressiva da violência em Samambaia, Ferreira promete fazer bloqueios na entrada da cidade todos os dias. “Além dos bloqueios, onde vamos parar ônibus e carros para revistas, faremos uma operação de desarmamento e anti-drogas, diariamente, das 19h às 2h em toda a cidade”, declara ele. “Daremos uma atenção maior aos bares, onde ocorre a maior parte dos homicídios”, garante.

Uma operação semelhante foi realizada pela Polícia Civil em todo o Distrito Federal na noite de sexta-feira passada e se estendeu até a madrugada de sábado. Em Samambaia, foram mobilizados mais de 50 agentes, 17 carros da polícia e três delegados.

A *Operação Segurança Comunitária* começou por volta das 22h30 e se estendeu pela madrugada. A finalidade era coibir o roubo e furto de carros, assaltos contra postos de combustível e desarmar a população.

PENTE FINO

Além de rodar por quase todas as 122 quadras de Samambaia e Recanto das Emas, os policiais realizaram uma operação *pente fino* nos bares. Ao final da operação, apenas uma arma, pequena quantidade de drogas e objetos como uma soqueira foram apreendidos.

O saldo favorável da operação ficou por conta do registro de apenas um homicídio culposo (não intencional), provocado por um acidente de trânsito e outras ocorrências banais. Segundo um policial, a concentração dos agentes em frente à delegacia espantou os bandidos. “O sucesso da operação pôde ser comprovado pela ausência de homicídios dolosos registrados na delegacia naquela noite”, concluiu a delegada Lourdes de Alencar, que chefiou a operação.